

094 O SISTEMA HIDROTHERMAL FÓSSIL DE VOLTA GRANDE, LAVRAS DO SUL/RS
PARTE II - GEOQUÍMICA DAS CLORITAS. I.C.Mattos, M.L.L.Formoso,
M.B.Gomes, A.Meunier, D.Beaufort, A.S.Mexias. (Laboratoire de
Pétrologie des Altérations Hydrothermales, Université de
Poitiers, França e Instituto de Geociências, UFRGS).

Rochas vulcânicas e piroclásticas encontram-se intrudidas pelo Complexo Granítico Lavras, na região de Volta Grande, tendo esta intrusão granítica, atuado como fonte calor na geração e manutenção de um sistema hidrotermal. Através da transferência de calor na, forma condutiva, ocorreu a cristalização de epidoto+clorita pela interação dos fluidos com a rocha em microfraturas (alteração propilítica). Atuando de forma destrutiva na rocha, fluidos com alta atividade de H⁺ percolaram, através de fraturas, após e/ou concomitantemente com a alteração propilítica (em condições de temperatura equivalentes ou levemente superiores) levando a cristalização de ilita+clorita+quartzo+pirita (alteração fílica). As análises das cloritas associadas aos processos de alteração propilítica e fílica foram tratadas sob dois enfoques: macro e microssistemas. Em macro, foi possível caracterizar os regimes de fluxo inativo na alteração propilítica e ativo na alteração fílica. O estudo das cloritas em microssistemas, permitiu observar as substituições diadóquicas dos elementos com ênfase no processo de cloritização da biotita, onde sugere-se a mobilidade do Al³⁺. Procura-se com estes resultados, contribuir na compreensão dos regimes de fluxo dos fluidos hidrotermais atuantes que são responsáveis pela remobilização e concentração de metais, tais como Au, Cu, Pb e Zn produzindo depósitos de minério.

(FAPERGS/CNPq),